



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Realização:



# CADERNO DE QUESTÕES

PROCESSO SELETIVO – 2ª ETAPA  
TRANSFERÊNCIA VOLUNTÁRIA (TRV) – EDITAL 05/2014-COPESE

**CURSO: LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**DATA: 26/03/2014**

**HORÁRIO: das 09 às 12 horas**

## **LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O CADERNO DE QUESTÕES**

- ✘ Verifique se este CADERNO contém um total de 30 (trinta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções cada. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ✘ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ✘ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul escrita grossa**.
- ✘ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

01. A revista dos Annales foi fundada em 1929 tendo como principais mentores Marc Bloch e Lucien Febvre. Sua nova abordagem para o estudo da História trouxe consequências e influências até os dias de hoje. A revista nasce como uma publicação reivindicadora e renovadora, assumindo posições altamente críticas em relação ao tipo de história que costumava ser realizada principalmente na Academia. Apesar de também se dirigir ao público leigo, foi no ambiente acadêmico que os Annales travaram seus principais debates. Fonte adaptada: <http://www.eesc.usp.br/nomads/SAP5846/annales.htm>

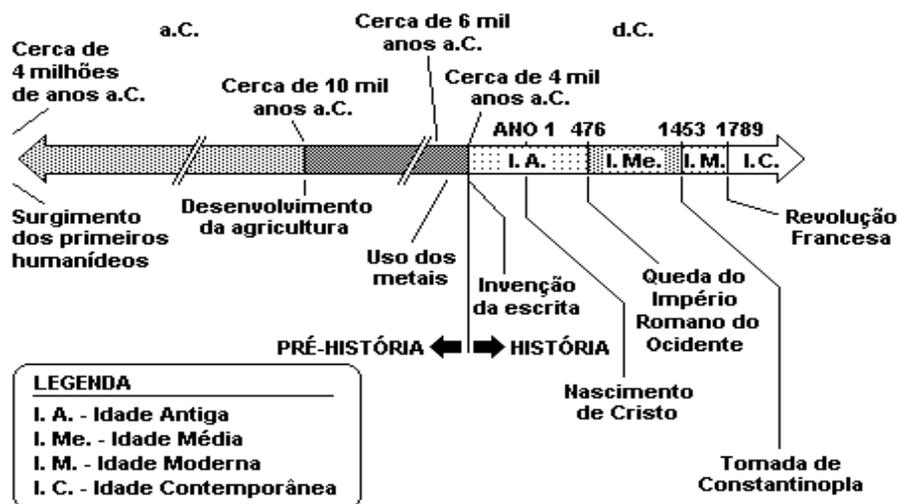
Sobre o saber histórico proposto pelos Annales é INCORRETO afirmar que:

- (A) As fontes históricas são vestígios do passado dos seres humanos que são recolhidos, agrupados e criticados para fundamentar o conhecimento produzido pelos historiadores.
- (B) A noção de fonte histórica foi ampliada, utensílios, ferramentas e artefatos produzidos pelos homens passaram a ser objeto de investigação dos pesquisadores.
- (C) Existem diversos tipos de referência sobre o passado, dentre os quais se incluem escritos, manuscritos, imagens, patrimônio arquitetônico e cultural.
- (D) Somente os documentos escritos podem ser considerados fontes de pesquisas para o historiador, pois somente a escrita oficial diz sobre a verdade histórica.
- (E) A revista Annales contemplava a relação entre o conhecimento nas diversas áreas do saber.

02. Sobre a divisão entre História e Pré-História, é CORRETO afirmar que se trata de

- (A) uma divisão didática da história que define apenas a fase em que o ser humano vivia da coleta e da caça.
- (B) uma divisão arbitrária da história feita pelos historiadores marxistas.
- (C) uma divisão temporal que distingue com clareza a diferença entre o modo de vida do ser primitivo em contraste com o modo de vida do ser civilizado.
- (D) uma convenção que utiliza o surgimento da escrita enquanto marco histórico.
- (E) uma divisão natural da história da humanidade.

03. A necessidade de situar-se no tempo é inerente ao homem e para facilitar o registro dos feitos da humanidade, historiadores, já no século XIX, desenvolveram uma periodização para a história humana:



Analisando a linha do tempo, no período que vai do surgimento do homem até o desenvolvimento da agricultura, encontra-se a fase

- (A) Neolítica.
- (B) da invenção da escrita.
- (C) dos Metais.
- (D) da Antiguidade.
- (E) Paleolítica.

Leia o texto abaixo para responder as questões 04 e 05.

Quando começa a História do Brasil? Há controvérsias. Em 1500, com a chegada do colonizador e os primeiros registros escritos sobre a terra? Muito antes disso, com as primeiras sociedades indígenas que aqui se estabeleceram? Ou só em 1822, quando viramos um país independente?

Pode escolher sua referência favorita, mas não deixe de levar em conta uma outra hipótese: a História do Brasil começa em 21 de outubro de 1838. Nessa data foi fundado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Começava então a construção oficial do nosso passado. A cargo das mentes coroadas daquela casa do saber ficava a missão de interpretar o país recém-independente: quem éramos, de onde vínhamos, qual era o nosso lugar?

Fonte adaptada: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/os-inventores-do-brasil>.

04. Sobre o papel do IHGB na História do Brasil é CORRETO afirmar que

- (A) O IHGB foi criado no segundo reinado enquanto estratégia política para proteger as fronteiras do Brasil.
- (B) O IHGB foi criado a partir da iniciativa de particulares que queriam construir uma nação democrática.
- (C) O IHGB tinha a função de fomentar debates sobre a identidade nacional, contribuindo para o fortalecimento da nação brasileira.
- (D) O papel do IHGB foi irrelevante para o Brasil.
- (E) A fundação do IHGB foi o marco histórico que definiu o início da História do Brasil.

05. Sobre o contexto histórico que abarca o momento de criação do IHGB, é CORRETO afirmar que:

- (A) O Brasil se encontrava em pleno período de crise do Primeiro Reinado, que tinha à frente D. Pedro I.
- (B) O chamado Segundo Reinado, sob o governo de D. Pedro II, entrava em seu período de auge e estabilidade política, econômica e cultural.
- (C) O Brasil se encontrava em plena transição, da monarquia à República.
- (D) O Brasil passava por um dos momentos mais conturbados de sua história, o chamado Período Regencial.
- (E) N.d.a.

Leia o texto abaixo para responder a questão 06.

Uma legião podia ser formada por até 6 mil homens! Em combate, esse mar de guerreiros contava basicamente com dardos, espadas e escudos para enfrentar o inimigo. Embora sem o mesmo poder das armas de fogo, essas armas curtas permitiam aos legionários fazer movimentos rápidos - suas unidades tinham grande flexibilidade, podendo mudar a direção do ataque para surpreender o adversário.

Durante uma batalha, o deslocamento das tropas era controlado por um eficiente sistema de comando, que incluía o uso de estandartes e flâmulas para transmitir mensagens e instruções. Com nome derivado da palavra latina legio, ou “conjunto”, a legião era a unidade básica do Exército da Roma antiga. Sua origem exata é desconhecida, mas ela parece ter evoluído a partir de uma formação grega conhecida como falange. “Enquanto a falange dependia quase exclusivamente da lança, a legião possuía maior variedade de armas”, afirma o historiador israelense Martin van Creveld, da Universidade Hebraica de Jerusalém. Antes do século 1 a.C., porém, as legiões não eram forças permanentes, sendo formadas por cidadãos convocados sempre que surgia uma emergência militar. Durante o século 1 a.C., a organização das legiões passou por amplas reformas implantadas pelo general Gaius Marius, que incorporou à força armada destacamentos de cavalaria e máquinas de artilharia, como catapultas.

Apesar de poderosa, a legião também tinha suas limitações. Isso ficava claro quando a luta acontecia em áreas com florestas densas, que limitavam os movimentos dos soldados, ou contra arqueiros que disparavam a distância, fora do alcance das curtas armas romanas.

Fonte: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-lutava-uma-legiao-romana>.

06. Sobre o império romano, marque a opção INCORRETA.

- (A) O primeiro imperador romano e grande nome da história de Roma foi Júlio César, responsável pela maior parte das conquistas territoriais realizadas.

- (B) As chamadas Guerras Púnicas, travadas contra a rival Cartago, no Mediterrâneo, foram fundamentais na constituição do que viria a ser o império romano.
- (C) A chamada política do “pão e circo” foi marcante durante o império romano, divertindo e acalmando as massas populares.
- (D) Os romanos nos legaram contribuições culturais bastante valiosas, tais como: o Direito, a língua latina, a religião cristã etc.
- (E) A chamada “Pax Romana” foi o período de maior desenvolvimento e estabilidade política, econômica e cultural do Império Romano.

07. “Quem poderia negar que o homem possui quase o mesmo gênio que o Autor dos céus? E quem pode negar que o homem também poderia de algum modo criar os céus, obtivesse ele os instrumentos e o material celeste, pois até agora o faz, se bem que com um material diferente mas ainda segundo uma mesma ordem?” (Marcilio Ficino).

O texto contido na citação acima bem poderia se enquadrar no:

- (A) Pensamento grego clássico, baseado na filosofia e marcante pelo lema “o homem é a medida de todas as coisas”.
- (B) Pensamento medieval e teocêntrico.
- (C) Pensamento humanista e antropocêntrico, típico do movimento renascentista que inaugura os chamados tempos modernos.
- (D) Pensamento iluminista, marcado pelo racionalismo e inaugural da nossa época contemporânea.
- (E) N.d.a.

08. “[...] tudo era um caos, isto é, terra, ar, fogo e água juntos, e de todo aquele volume se formou uma massa, do mesmo modo como o queijo é feito do leite, e do qual surgem os vermes, e esses foram os anjos...”

A passagem acima está presente na célebre obra “O queijo e os vermes”, do historiador italiano Carlo Ginzburg. Inovando imensamente a historiografia a partir do recurso metodológico da micro-história, Ginzburg conta a história do moleiro Menocchio, perseguido pela Inquisição. Sobre a Inquisição moderna, marque a opção INCORRETA.

- (A) Surgiu como um “braço forte” da chamada Contrarreforma, movimento de reação da Igreja Católica contra o movimento protestante, que se expandia por toda a Europa.
- (B) Teve origem logo após o Concílio de Nicéia, que definiu os principais dogmas constituintes do cristianismo.
- (C) Perseguiu hereges, “bruxas”, sodomitas e todos aqueles que se desviavam dos principais dogmas cristãos.
- (D) Ocorreu de forma mais implacável em Portugal, Espanha e Itália, os países mais católicos da Europa.
- (E) N.d.a.

09. O absolutismo monárquico foi marcante na Europa, durante a época moderna. Ficou clássica a frase atribuída ao rei francês Luís XIV: “O Estado sou eu”. Sobre os principais teóricos absolutistas, é CORRETO afirmar que:

- (A) Nicolau Maquiavel, escritor da célebre obra “O Príncipe”, elaborou a teoria acerca do direito divino dos monarcas.
- (B) John Locke, com sua teoria contratualista, justificava o poder soberano dos reis.
- (C) Thomas Hobbes, autor da obra “Leviatã”, demonstrou que apenas um poder forte o suficiente poderia evitar a destruição do homem pelo homem.
- (D) Os juristas franceses Jean Bodin e Jacques Bossuet justificaram racionalmente o poder absoluto dos reis.
- (E) N.d.a.

10. O mercantilismo foi a política econômica marcante da Europa moderna. Ela e o absolutismo monárquico foram “os dois lados da moeda” dos tempos modernos europeus. Sobre o mercantilismo, é INCORRETO afirmar que:
- (A) Apresentava como forte traço a intervenção do Estado na economia.
  - (B) Tinha como um dos princípios básicos o metalismo, que seria o acúmulo de metais preciosos.
  - (C) Apresentou diferentes formas em diferentes países europeus, tais como o bulionismo na Espanha e o colbertismo na França.
  - (D) Tinha um caráter nitidamente liberal, em consonância com o espírito moderno, marcado pelo liberalismo e forte apelo à racionalidade.
  - (E) Pregava uma economia baseada numa balança comercial favorável, em que o número de exportações superasse o de importações.
11. A convergência de interesses mercantis entre Estado e burguesia, já presente em Portugal no início do século XV, se justifica, historicamente:
- (A) na experiência anterior de Portugal, Estado desenvolvido a partir do Porto de Cale.
  - (B) pelo espírito cruzadista que marcou o próprio surgimento do Estado português.
  - (C) pela precoce centralização empreendida pelo rei Afonso Henriques.
  - (D) na aliança política que entronou a dinastia de Avis em Portugal.
  - (E) pelo domínio árabe sobre o Mediterrâneo, a partir de 1453.
12. “De que nos serve, porém, querer penetrar a todo o transe esses segredos importunos? Muito mais do que as especulações ou os desvairados sonhos, é a experiência imediata o que tende a reger a noção do mundo desses escritores e marinheiros, e é quase como se as coisas só existissem verdadeiramente a partir dela. A experiência, ‘que é madre das coisas, nos desengana e de toda dúvida nos tira’, assim falou um deles nos primeiros anos do século XVI”.

A citação acima está presente na obra “Visão do Paraíso”, de Sérgio Buarque de Holanda. Pode-se dizer que ela se refere à:

- (A) Mentalidade típica do homem moderno, essencialmente racional e realista em suas práticas, que não admitiam qualquer tipo de fantasia, magia ou mesmo religião.
- (B) Mentalidade típica do homem medieval, que aliava a experiência cotidiana ao sentimento religioso e transcendental.
- (C) Mentalidade típica do conquistador português, repousada na experiência e em um realismo prático.
- (D) Mentalidade típica do conquistador espanhol, que mistura a racionalidade com a fantasia e a imaginação.
- (E) N.d.a.

“A sede insaciável do ouro estimulou tantos a deixarem suas terras, a meterem-se por caminhos tão ásperos, como são os das minas, que dificilmente se poderá saber do número de pessoas que, atualmente, lá estão. Mais de 30 mil homens se ocupam, uns em catar, outros em mandar catar o ouro nos ribeiros”.

(ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil, 1711. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia; Edusp, 1982. p. 167.)

13. O padre André João Antonil foi um dos mais argutos observadores do mundo colonial. Seu olhar percebia, em detalhes, o processo de produção de riquezas tanto no engenho quanto na atividade mineradora. O ouro transformou em profundidade a vida na colônia, pois:
- (A) rompeu com a mediação da metrópole portuguesa no comércio com o continente europeu. A acumulação de metais permitiu aos colonos entabularem negociações diretas com os ingleses para a compra de escravos africanos.
  - (B) deslocou para as minas um enorme contingente de homens livres pobres e indígenas, os quais substituíram os negros na busca do metal precioso, constituindo uma sociedade marcada por intensa mobilidade social.

- (C) causou intenso movimento populacional, cujo impacto fez-se sentir tanto no interior da colônia quanto na metrópole, obrigando o rei português a adotar medidas para conter o fluxo migratório para o Brasil.
- (D) definiu uma clara política, adotada pela Coroa portuguesa, de incentivos a novas descobertas, permitindo aos colonos a livre posse das terras (datas) destinadas à mineração, minimizando assim os conflitos decorrentes da cobrança de impostos.
- (E) desestimulou o desenvolvimento da atividade agropastoril nas regiões interioranas, na medida em que a mão-de-obra e os capitais estavam voltados, exclusivamente, para a extração do minério.

14. No Brasil colônia, particularmente no século XVIII, ocorreram dois movimentos conspiratórios, que ficaram conhecidos como Inconfidência Mineira (1789) e Conjuração Baiana (1798).

Assinale a opção que contenha características comuns entre eles.

- (A) A influência do pensamento iluminista e a participação maciça de pessoas da elite da sociedade local.
- (B) Foram inspiradas pelo lema Liberdade, Igualdade e Fraternidade e pretendiam acabar com a escravidão.
- (C) Queriam romper com a dominação colonial e tiveram influência do pensamento iluminista.
- (D) Foram sufocadas sem grande derramamento de sangue, pois havia grande participação de pessoas ligadas à elite da sociedade local.
- (E) Pretendiam acabar com a escravidão e estabelecer a independência política do Brasil.

Observe as informações apresentadas abaixo



Jean Baptiste Debret. Mercado de Escravos no Rio de Janeiro, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 1834.

Imagem e texto disponíveis em: [http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/ingles\\_ver.html](http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/ingles_ver.html). Acesso em 03/06/2013.

De qualquer modo, essa pressão inquietava o Governo Regencial e sua força de apoio - os moderados - uma vez que a economia brasileira dependia profundamente da mão-de-obra escrava. Pretendendo retardar o mais possível a eliminação dessa força trabalhadora e aliviar a pressão inglesa, o governo promulgou, em novembro de 1831, uma lei proibindo o tráfico negreiro para o Brasil, declarando livres os escravos que aqui chegassem e punindo severamente os importadores. Comentava-se na Câmara dos Deputados, nas casas e nas ruas, que o Ministro Feijó fizera uma "lei para inglês ver".

15. O epíteto "lei para inglês ver", atribuído à Lei de Proibição do Tráfico, de 1831,

- (A) se confirma pelas informações presentes no quadro de Debret.
- (B) é encoberta pelo tom de idealismo romântico do quadro de Debret.
- (C) desencadeou o comércio interno de escravos, como retrata o quadro de Debret.
- (D) não possui relação com o quadro, que retrata um mercado de escravos no Brasil.
- (E) aumentou o número de escravos libertos nas ruas, como os retratados na pintura.

Leia o texto abaixo.

"As revoltas do período regencial não se enquadram em uma moldura única. Elas tinham a ver com as dificuldades da vida cotidiana e as incertezas da organização política, mas cada uma delas resultou de realidades específicas, provinciais ou locais".

(Boris Fausto. "História do Brasil". São Paulo: EDUSP, 2001, p.164)

16. A partir desse texto e dos seus conhecimentos, assinale a opção CORRETA sobre a Balaiada no Piauí.
- (A) Envolveu muitos elementos provenientes das classes populares e teve como uma das causas a insatisfação da população com o recrutamento militar obrigatório.
  - (B) Iniciou-se em Pernambuco e atingiu o Piauí em virtude das disputas entre as elites das duas províncias.
  - (C) Caracterizou-se por uma forte presença de grandes proprietários rurais que exigiam o retorno do imperador D. Pedro I.
  - (D) Foi um movimento dos criadores de gado e grandes comerciantes em defesa do federalismo, da república e do fim da escravidão.
  - (E) Foi uma revolta organizada por pequenos produtores rurais em defesa da religião católica, que julgavam ameaçada pelo protestantismo.



17. O quadrinho acima faz referência aos movimentos sociais que caracterizaram o período das Regências no Brasil (1831-1840). Tal imagem revela o clima político vigente, deixando evidente que
- (A) a totalidade dos movimentos de revolta do período em questão teve caráter popular.
  - (B) a questão da desigualdade social foi um dos elementos determinantes na revolta descrita no quadrinho.
  - (C) a revolta em questão defendia a antecipação da maioria do príncipe regente.
  - (D) as diferenças políticas entre liberais e conservadores conduziram a um clima generalizado de revoltas, somente contidas a partir da antecipação da maioria do príncipe herdeiro.
  - (E) a ação de pessoas pertencentes às camadas mais baixas da população, como vaqueiros e balaios, foi decisiva para a consolidação da Independência, como expressa na famosa Batalha do Jenipapo.

A *Aurora* [Fluminense] tinha no começo quatro páginas, passando a seis a partir de 1830. Em 1827 era bissemanal, circulando às segundas e sextas-feiras. Em 1828, já trissemanal, saía as segundas, quartas e sextas. Custava 80 réis e a assinatura trimestral, 2 mil réis. Era impressa na Typographia do Diário do Rio, depois na Officina de R. Ogier, na Typographia Americana e, finalmente, na Imparcial, de Francisco de Paula Brito. Embora chegasse a ser, de 1831 a 1833, no período da Regência, o jornal de maior circulação do Rio, tinha poucos anúncios. O próprio Evaristo da Veiga e seu irmão, donos do jornal, de livrarias e de uma tipografia, não anunciavam na *Aurora*, mas no *Jornal do Commercio* e no *Diário do Rio de Janeiro*. A *Aurora* fora concebida como um órgão de doutrinação política, não como uma folha de anúncios. Defendia o fim da escravidão, a reforma agrária e a educação. Foi continuadora – ou uma extensão, como escreve Juarez Bahia – do *Correio Braziliense*. Ambos fizeram uma apreciação serena de um período conturbado e de mudanças, optando pela moderação num momento em que a predominância das ideias extremas poderia levar à deflagração de graves conflitos e à desintegração do país.

(MOLINA, Matias M. *Aurora Fluminense, a Voz da Moderação*. Revista Valor Econômico, de 24/6/2011. Sítio da Internet Observatório da Imprensa, disponível no endereço [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a\\_voz\\_da\\_moderacao](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a_voz_da_moderacao). Acesso em 04/6/2013.)

18. No que concerne às informações presentes no texto, entendia-se por ideia extrema que poderia levar à desintegração do país, no contexto histórico em questão,
- (A) o fim da escravidão.  
 (B) o incentivo à educação.  
 (C) a república e o federalismo.  
 (D) a implantação da reforma agrária.  
 (E) a coroação antecipada de D. Pedro II.



Corria o ano de 1953 e a sociedade brasileira não poderia passar incólume ao clima pesado da bipolaridade ideológica que marcava o contexto político internacional característico da Guerra Fria. Contrariando os defensores do liberalismo e despertando a fúria oposicionista da UDN, o presidente \_\_\_\_\_ inaugurou a Petrobrás, símbolo maior do pensamento \_\_\_\_\_, sustentado pelo slogan “O petróleo é nosso!”.

19. Completam corretamente as lacunas presentes no texto acima:

- (A) Juscelino Kubitschek; nacionalista  
 (B) Eurico Gaspar Dutra; nacionalista  
 (C) Juscelino Kubitschek; reformista  
 (D) Getúlio Vargas; nacionalista  
 (E) Getúlio Vargas; populista

Ao encontrar-se com o engenheiro Bernardo Saião, responsável pela construção da estrada Belém-Brasília, JK lhe disse: “Vamos arrombar esta selva”. Disposto a integrar o Brasil e a estimular o consumo de automóveis, JK determinou a abertura de “um cruzeiro de estradas” cortando o Brasil, dos quatro pontos cardeais ao centro de Brasília. De 1955, ano anterior à sua posse, a 1961, foram abertos 13 mil quilômetros de estradas e pavimentados 7 mil. Era uma época em que as florestas que JK queria “arrombar” eram tidas como “mato” e representavam um “entrave” ao progresso.

(BUENO, Eduardo. Brasil, uma história: a incrível saga de um país. São Paulo: Ática, 1996. p. 351.)

20. Considerando a inviabilidade atual, inclusive jurídica, de um projeto de governo sustentado pelo discurso de “arrombar florestas”, percebe-se que
- (A) o projeto de “arrombar florestas” foi um dos responsáveis pela perda de apoio popular e crise do governo JK, o que impediu sua reeleição em 1960.  
 (B) o progresso acelerado da década de 1950 provocou o êxodo rural e um inchaço urbano como consequências negativas do projeto modernizador.  
 (C) a pouca resistência ao projeto de degradação ambiental empreendido por JK demonstra a desarticulação das esquerdas nos anos 1950.  
 (D) o projeto desenvolvimentista empreendido nos anos 1950 esbarrou em forte oposição dos grupos ambientalistas.  
 (E) discursos e projetos políticos são condicionados pelas necessidades da época em que foram produzidos.

## O preço do Progresso

Ao encontrar-se com o engenheiro Bernardo Saião, responsável pela construção da estrada Belém-Brasília, JK lhe disse: “Vamos arrombar esta selva”. Disposto a integrar o Brasil e a estimular o consumo de automóveis, JK determinou a abertura de “um cruzeiro de estradas” cortando o Brasil, dos quatro pontos cardeais ao centro de Brasília. De 1955, ano anterior à sua posse, a 1961, foram abertos 13 mil quilômetros de estradas e pavimentados 7 mil. Era uma época em que as florestas que JK queria “arrombar” eram tidas como “mato” e representavam um “entranço” ao progresso.

(BUENO, Eduardo. Brasil, uma história: a incrível saga de um país. São Paulo: Ática, 1996. p. 351.)

21. Considerando a inviabilidade atual, inclusive jurídica, de um projeto de governo sustentado pelo discurso de “arrombar florestas”, percebe-se que

- (A) o projeto de “arrombar florestas” foi um dos responsáveis pela perda de apoio popular e crise do governo JK, o que impediu sua reeleição em 1960.
- (B) o progresso acelerado da década de 1950 provocou o êxodo rural e um inchaço urbano como consequências negativas do projeto modernizador.
- (C) a pouca resistência ao projeto de degradação ambiental empreendido por JK demonstra a desarticulação das esquerdas nos anos 1950.
- (D) o projeto desenvolvimentista empreendido nos anos 1950 esbarrou em forte oposição dos grupos ambientalistas.
- (E) discursos e projetos políticos são condicionados pelas necessidades da época em que foram produzidos.



As questões disciplinares foram alguns dos aspectos que contribuíram para exaltar os ânimos e consolidou a posição do alto escalão da Marinha de não reconhecer a entidade que representava a base da pirâmide hierárquica da instituição. Desde a fundação a Associação de Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil (AMFNB), em 25 de março de 1962, seus dirigentes tentavam o reconhecimento oficial da Marinha (...). Em virtude da conjuntura política brasileira, cujos ânimos acirraram-se pelo menos desde a renúncia do presidente Jânio Quadros em 25 de agosto de 1961, o ambiente nos quartéis também foi contaminado. A aparição dos marujos na cena política - em eventos de sindicatos, em apoio a sargentos eleitos para cargos políticos e em manifestações em prol de João Goulart - não era aceita pela Marinha, pois só os almirantes tinham o monopólio da palavra e podiam expressar suas opiniões de caráter político.

(FONTE: ALMEIDA, Anderson da Silva. O estopim do golpe? In: Revista de História. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/o-estopim-do-golpe>. Acesso em 07/04/2013.)

22. As informações acima descrevem o clima das tensões políticas que culminaram no golpe militar de 1964. Com base nos fragmentos apresentados, percebe-se que, no contexto da crise política, situam-se como decisivas para o golpe militar

- (A) as divergências políticas entre o alto oficialato.
- (B) as tensões políticas existentes no interior das Forças Armadas.
- (C) as insatisfações generalizadas dos militares contra as Reformas de Base.

- (D) os apoios de diferentes setores da sociedade à intervenção das Forças Armadas.
- (E) as medidas de repressão à quebra da hierarquia militar adotadas por João Goulart.

23. Durante o período da história brasileira compreendido entre o fim do Estado Novo e o início do regime militar, ou seja, entre 1945 e 1964, o Brasil foi governado por Eurico Gaspar Dutra, Getúlio Vargas, Café Filho, Carlos Luz, Nereu Ramos, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart.

Sabendo que três dos presidentes eleitos no período não terminaram seus mandatos, a sequência cronológica das palavras que explicam este fato é

- (A) renúncia, renúncia, golpe
- (B) suicídio, renúncia, golpe
- (C) suicídio, golpe, renúncia
- (D) golpe, renúncia, golpe
- (E) suicídio, golpe, golpe

A Grande Guerra de 1914 foi uma consequência da remobilização contemporânea dos antigos regimes da Europa. Embora perdendo terreno para as forças do capitalismo industrial, as forças da antiga ordem ainda estavam suficientemente dispostas e poderosas para resistir e retardar o curso da história, se necessário recorrendo à violência. A Grande Guerra foi antes a expressão da decadência e queda da antiga ordem, lutando para prolongar sua vida, que do explosivo crescimento do capitalismo industrial, resolvido a impor a sua primazia. Por toda a Europa, a partir de 1917, as pressões de uma guerra prolongada afinal abalaram e romperam os alicerces da velha ordem entricheirada, que havia sido sua incubadora. Mesmo assim, à exceção da Rússia, onde se desmoronou o antigo regime mais obstinado e tradicional, após 1918 - 1919 as forças da permanência se recobram o suficiente para agravar a crise geral da Europa, promover o fascismo e contribuir para retomada da guerra total em 1939.

(MAYER, A. "A força da tradição: a persistência do Antigo Regime". São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 13 - 14.)

24. Para o autor do texto acima é INCORRETO afirmar que a Primeira Guerra Mundial foi resultado

- (A) dos conflitos entre as forças da antiga ordem feudal e as da nova ordem socialista, especialmente depois do triunfo da Revolução Russa.
- (B) do confronto entre as forças da permanência e as forças de mudança.
- (C) do triunfo da indústria sobre a manufatura que provocou uma concorrência em nível mundial, levando ao choque das potências capitalistas imperialistas.
- (D) de um momento histórico específico em que as mudanças se processavam mais lentamente.
- (E) do fascismo que propiciou o surgimento e à expansão dos regimes totalitários do final do século.

25. No século XIX, em meio aos desdobramentos da Segunda Revolução Industrial e à consolidação do imperialismo, ocorreu a chamada partilha afro-asiática. Assinale a opção CORRETA.

- (A) Os grandes grupos empresariais que monopolizavam ramos inteiros da economia precisavam assegurar o fornecimento de matéria-prima e garantir mercados consumidores para suas mercadorias. Para satisfazer a essas necessidades, as potências industriais ocuparam e controlaram territórios africanos e asiáticos.
- (B) Diante do número insuficiente de operários disponíveis nas potências capitalistas do Ocidente e da possibilidade de se colocar em risco a industrialização, esses países implementaram uma forte política de imigração de africanos. Contudo, essa imigração foi precedida da ocupação e do controle de diversas regiões da África e Ásia.
- (C) A partilha foi motivada basicamente pela necessidade de controlar regiões onde fosse possível depositar imensas quantidades de lixo e refugo industrial. Para que isso não causasse problemas ambientais nas potências capitalistas, Ásia e África tornaram-se o destino preferencial desse material indesejável.
- (D) A partilha teve como principal objetivo promover o desenvolvimento econômico desses continentes e a sua inserção no processo de industrialização. O resultado mais evidente dessa iniciativa pode ser verificado pelo êxito obtido por países, como a China e os chamados tigres asiáticos.

- (E) Diante da necessidade de ampliar o espaço físico para a expansão da indústria de base, como a siderurgia, as grandes potências capitalistas recolonizaram a África e a Ásia, transformando essas regiões em fornecedoras de bens de capital para as indústrias europeias.

Leia o texto:

Na segunda metade do século XIX, intensificou-se o processo de expansão imperialista que se estenderia até o início do século XX. Esse processo levou à partilha dos continentes africano e asiático. O neocolonialismo, por sua vez, necessitava de mercados consumidores de manufaturados e fornecedores de matérias-primas, além de as grandes potências buscarem colônias para a colocação de seu excedente populacional. A política colonizadora imperialista fundamentou-se na “diplomacia do canhão”, ou seja, foi conseguida pela força. Também havia um ideal justificador: os dominadores eram portadores de uma “missão civilizadora, humanitária e cultural”. Isto, fruto dos preconceitos do homem ocidental, fundamentados nas ideias de superioridade do homem branco. A forma de dominação era realizada pela administração direta, com a ocupação dos colonizadores dos principais cargos dos governos dos países dominados por agentes metropolitanos, ou indireta, por meio de alianças com as elites locais.

(HOBBSAWM, Eric. A nação como novidade: da revolução ao liberalismo. In: Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. pp. 27-32.)

26. As potências mundiais em guerra também disputavam as áreas coloniais. Considerando a influência do Imperialismo no contexto da Primeira Guerra (1914-1918), pode-se afirmar que estão corretas todas as opções abaixo, EXCETO:

- (A) a guerra acirrou a necessidade de controlar regiões produtoras de matérias-primas essenciais à indústria capitalista.
- (B) a guerra acirrou a ideologia da superioridade racial dos povos europeus que deveriam levar aos “povos atrasados” os benefícios da civilização superior.
- (C) a guerra exigiu a conquista de pontos estratégicos em todo mundo para defesa de colônias existentes ou da própria metrópole.
- (D) a guerra criou a necessidade de exportar capitais para áreas pobres do mundo, no sentido de ajudá-las a superar seu atraso econômico.
- (E) a guerra provocou a retração dos mercados europeus após a Segunda Revolução Industrial, impulsionando a procura de mercados consumidores em outras áreas.

*“Morrer pela Pátria, pela Ideia! [...] Não, isso é fugir da verdade.*

*Mesmo no front, matar é que é importante [...] Morrer não é nada, isso não existe. Ninguém pode imaginar sua própria morte. Matar é o importante.*

*Essa é a fronteira a ser cruzada. Sim, esse é um ato concreto de vontade. Porque aí você torna sua vontade viva na de outro homem.”*

Carta de um jovem voluntário da República Social Fascista, de 1943.

27. A respeito do contexto em que se inserem as Grandes Guerras Mundiais do século XX assinale a opção INCORRETA.

- (A) Os conflitos econômicos, sociais e ideológicos entre as principais potências capitalistas no período anterior a 1914 levaram à disputa imperialista e à corrida armamentista.
- (B) Nos dois conflitos mundiais é possível identificar uma intensificação da propaganda nacionalista e a formação de um sistema de alianças político-militares entre as nações imperialistas.
- (C) Os dois conflitos armados entre as potências imperialistas, apesar do pesado custo em termos de vítimas, conseguiu solucionar os problemas econômicos, as divergências e os ressentimentos entre as nações beligerantes.
- (D) As duas guerras mundiais provocaram, em contraposição, movimentos mundiais em favor da paz.
- (E) A memória das duas guerras informou a ação dos grupos pacifistas que se constituíram no século XX

28. Com a instalação da República no Brasil, em 15 de novembro de 1889, algumas mudanças fundamentais aconteceram. Entre elas, destacam-se:
- (A) a militarização do poder político e a universalização da cidadania.
  - (B) a descentralização do poder político e um regime presidencialista forte.
  - (C) um poder executivo frágil e a criação de forças públicas estaduais.
  - (D) a aproximação entre o Brasil e os Estados Unidos e a instituição do voto secreto.
  - (E) a fundação do Banco do Brasil e a descentralização do poder político.
29. Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

(LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976 (adaptado))

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social:

- (A) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- (B) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- (C) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- (D) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- (E) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

Artigo 1º, da Lei Federal no. 9.433/1997 (Lei das Águas) estabelece no Brasil, entre outros, os seguintes fundamentos:

- I) a água é um bem de domínio público;
- IV) a gestão dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas.

30. Marque a opção que analisa corretamente as proposições a seguir:
- I. No Brasil, as garantias legais de uso e gestão dos recursos hídricos são conquistas históricas que permitem o acesso irrestrito à água. No Egito Antigo, ao contrário, o controle estatal do uso da água comprometeu o bem – estar social.
  - II. A crise no abastecimento de água em Teresina é um exemplo das contradições históricas entre o discurso legal e a realidade social.
  - III. As relações que as sociedades desenvolvem com os recursos naturais são elementos constituintes de suas culturas e de suas histórias.
  - IV. A gestão dos recursos hídricos é um elemento de legitimação ou contestação da autoridade política, tanto no Brasil quanto em sociedades antigas como o Egito.
  - V. Na Antiguidade e na Contemporaneidade, somente uma hidrografia rica não é garantia de bem – estar social.
- (A) Somente I é correta.
  - (B) Todas são corretas.
  - (C) II, III, IV e V são corretas.
  - (D) Somente IV é incorreta.
  - (E) Somente III e V são corretas.